

ARQUIVOS

Afirma-se que os amigos e parentes do sr. Getúlio Vargas vão publicar documentos de seu arquivo particular. Isso será feito, parece, mais perto das eleições, para não dar tempo aos adversários políticos, comprometidos nesse documentos, de ensaiar uma defesa.

O golpe não é muito elegante, mas tempo de eleição não é tempo de elegâncias. Eu queria, porém, aproveitar a oportunidade para sugerir aos donos do arquivo e da memória do sr. Vargas uma providência de maior importância nacional. Refiro-me à divulgação de documentos que provem e contem a luta do ex-presidente contra os trustes internacionais.

Esses trustes estão sendo culpados de tudo, inclusive do suicídio do sr. Vargas. Mas nem o presidente em vida, nem seus amigos depois, jamais nos disseram quais são esses trustes, o que cada um deles fez, e onde, e como e quando. Não podemos, assim, saber em que consistiu, concretamente, a luta do ex-presidente contra os trustes. O que sabemos é que o sr. Getúlio governou este país durante vinte anos, através dos quais numerosas empresas estrangeiras obtiveram concessões, funcionaram em múltiplos setores da vida nacional, desde os bancos até os serviços públicos. Onde e como o sr. Vargas lutou contra elas? Que leis pediu que lhes coibisse os abusos ou disciplinasse a ação — e que decretos-lei, durante o Estado Novo, baixou, livre que estava então dos agentes imperialistas do Congresso e da Imprensa? Não é possível que a atividade desses poderosos inimigos do sr. Vargas não esteja documentada em seus arquivos.

* * *

As relações entre os países da América Latina e os grandes países industriais, especialmente os Estados Unidos, não devem, não podem ser tratadas com literatura de mistério, fantasia e crime. É preciso que um grupo de estudiosos estabeleça fatos objetivos sobre o assunto, capazes de orientar a opinião e os dirigentes. Precisamos sair com urgência desse primarismo que oscila entre o xenofobismo exaltado, o antiamericanismo cego, e o entreguismo desmoralizador.

Quem examinar amanhã a história dos governos do sr. Vargas verá que nesse terreno ele não nos oferece, na verdade, nenhuma lição. Mais de uma vez seus atos e suas palavras andaram em rumos contrários. Não duvidamos de que mais de uma vez tenha sofrido pressão de forças econômicas estrangeiras: o que não vemos é uma linha de coerência em sua conduta. Nesse terreno, como em outros, suas contradições são desanimadoras.

Leio em um estudo sério esta simples constatação: em 1952, as exportações latino-americanas produziram 5.882 milhões de dólares, e a afluência de capitais foi de apenas 364 milhões. Essa afluência, porém, foi compensada de sobra com a remessa de utilidades e interesses. De 1945 a 1952 essa saída representa 5.773 milhões de dólares, e a afluência de capitais só 3.992 milhões, a maioria em forma de reinversões. Sabemos também que a mesma quantidade de matérias-primas e produtos agrícolas que a América Latina exporta só dá hoje para comprar 60 por cento das mercadorias que comprava no fim do século passado.

Só um débil mental, ou alguém levado por motivos extra-nacionais, poderá ser contra a entrada de capitais na América Latina; precisamos de máquinas e técnica para tudo, a começar pelas necessidades mais primárias de energia. Os números que referi acima mostram que temos sido explorados, e não ajudados — ou muito mais explorados que ajudados. Estudar os meios de estabelecer uma política sensata e firme nesse terreno é uma necessidade vital. Essa política só pode ser traçada com base na realidade e no estudo dos casos concretos — nunca pela admissão bobóca de tudo que é estrangeiro, fruto de uma mentalidade colonial, nem pelo "caboclisto" emocional que se conduz à miséria. Nem o "testamento" nem muito menos os exemplos do sr. Vargas nos poderão ser de qualquer valia nessa campanha. Se estou enganado — que venham os arquivos.

1919/54

R. B.

153